

327 - DESEMPENHO DO ALGODOEIRO EM FUNÇÃO DE ESPAÇAMENTOS ENTRELINHAS E MANEJOS DE PLANTAS DANINHAS

SILVA*, A.V. (avsilva@esalq.usp.br); CHIAVEGATO, E.J. (ejchiave@esalq.usp.br); CHRISTOFFOLETI, P.J. (pjchrist@esalq.usp.br); RODA, N. de M. (newton_roda@fmc.com.br)

A presente pesquisa está sendo conduzida no Departamento de Produção Vegetal da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" VUSP neste ano agrícola de 2003/04, propondo-se estudar as interferências dos espaçamentos entrelinhas de semeadura sobre os manejos de plantas daninhas e no crescimento e desenvolvimento das plantas de algodoeiro da cultivar Fibermax 966. O delineamento experimental é o de blocos ao acaso, em esquema fatorial, com três espaçamentos entrelinhas (0,38; 0,76 e 0,90 m) e três manejo das plantas daninhas (testemunha mantida no mato; herbicida clomazone em pré-emergência e testemunha no limpo com capina), com 4 repetições. Vem sendo realizado o acompanhamento fenológico do algodoeiro e, em distintos estádios são determinados o índice de área foliar e a massa seca da parte aérea. Semanalmente é avaliada a porcentagem de fechamento das entrelinhas em cada espaçamento. Serão também avaliadas as características agrônômicas de produção. Até o momento, os tratamentos no limpo e aquele utilizando o herbicida clomazone em pré-emergência proporcionaram, estatisticamente, maior fechamento da entrelinha a partir dos 54 DAE em relação a testemunha no mato; também verificou-se que no estádio fenológico de abertura da 1ª flor, a área foliar e a massa seca da parte aérea das plantas de algodão são superiores nos tratamentos com capina e com a aplicação do herbicida clomazone. A massa seca da parte aérea das plantas daninhas e a estimativa da produção de algodão em caroço, independente do espaçamento utilizado, não apresentaram diferença significativa. Ocorreu correlação negativa entre a massa seca de plantas daninhas e a estimativa da produção de algodão em caroço quanto ao manejo de plantas daninhas adotado.